

Prefeitura Municipal de Francisco Morato do Estado de São Paulo

FRANCISCO MORATO-SP

Auxiliar de Atendimento Educacional – AAE

JH070-19

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal de Francisco Morato do Estado de São Paulo

Auxiliar de Atendimento Educacional – AAE

Concurso Público Nº 001/2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Matemática - Profº Bruno Chierigatti e João de Sá Brasil

Conhecimentos Específicos - Profª Ana Maria B. Quiqueto

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Leandro Filho

Karina Fávaro

DIAGRAMAÇÃO

Elaine Cristina

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	01
Sinônimos e antônimos	11
Sentido próprio e figurado das palavras	11
Pontuação	13
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem	16
Concordância verbal e nominal	57
Regência verbal e nominal	63
Colocação pronominal	68
Crase	68

MATEMÁTICA

Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal	01
Mínimo múltiplo comum	01
Máximo divisor comum	01
Porcentagem	09
Razão e proporção	12
Regra de três simples ou composta	15
Equações do 1º ou do 2º grau	18
Sistema de equações do 1º grau	18
Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa	23
Relação entre grandezas – tabela ou gráfico	28
Tratamento da informação – média aritmética simples	28
Noções de Geometria – forma, ângulos, área, perímetro, volume, Teoremas de Pitágoras ou de Tales	44

SUMÁRIO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Conhecimento e incentivo ao desenvolvimento infantil e juvenil.....	01
Orientação quanto à higiene e cuidados com a criança.....	01
Organização e conservação da unidade escolar.....	09
Organização e conservação dos materiais.....	09
Recreação com crianças e adolescentes.....	14
Atividades lúdicas.....	15
Noções básicas de assepsia, desinfecção e esterilização do ambiente.....	19
Conhecimento dos procedimentos para atendimento aos pais.....	20
Fiscalização de entrada e saída dos alunos.....	20
Atendimento às ordens de serviços.....	20
Atitudes visando à disciplina de alunos.....	23
Fiscalização da manutenção dos aspectos físicos da unidade escolar.....	25
Iniciativa para redução de problemas dentro da unidade.....	26
Controle da frequência dos alunos.....	28
Auxílio e orientação quanto à alimentação.....	29
Desenvolvimento de brincadeiras e atividades esportivas.....	29
Auxílio à execução de atividades previstas no planejamento escolar.....	31
Noções sobre as deficiências e como atuar com o aluno deficiente; recepção a alunos com deficiência, auxílio no transporte dos materiais e objetos pessoais.....	38
Combate à discriminação: de gênero, étnica, econômica, de credo.....	43
Postura como educador.....	44
Relação como o aluno: escuta e diálogo (tom de voz, modos de falar).....	45
Trabalho em equipe.....	46
Noções de ética e cidadania.....	49
Noções básicas de relações humanas.....	50
Noções de primeiros-socorros.....	52
Combate ao bullying (Lei nº 13.185/2015 – Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática).....	58
Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8.069/90: artigos 1º ao 6º, 15 ao 18-B, 53 ao 59, e 131 ao 137.....	59
Constituição Federal – artigos 205 a 215.....	64

ÍNDICE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - AUXILIAR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL – AAE

Conhecimento e incentivo ao desenvolvimento infantil e juvenil.....	01
Orientação quanto à higiene e cuidados com a criança.....	01
Organização e conservação da unidade escolar.....	09
Organização e conservação dos materiais.....	09
Recreação com crianças e adolescentes.....	14
Atividades lúdicas.....	15
Noções básicas de assepsia, desinfecção e esterilização do ambiente.....	19
Conhecimento dos procedimentos para atendimento aos pais.....	20
Fiscalização de entrada e saída dos alunos.....	20
Atendimento às ordens de serviços.....	20
Atitudes visando à disciplina de alunos.....	23
Fiscalização da manutenção dos aspectos físicos da unidade escolar.....	25
Iniciativa para redução de problemas dentro da unidade.....	26
Controle da frequência dos alunos.....	28
Auxílio e orientação quanto à alimentação.....	29
Desenvolvimento de brincadeiras e atividades esportivas.....	29
Auxílio à execução de atividades previstas no planejamento escolar.....	31
Noções sobre as deficiências e como atuar com o aluno deficiente; recepção a alunos com deficiência, auxílio no transporte dos materiais e objetos pessoais.....	38
Combate à discriminação: de gênero, étnica, econômica, de credo.....	43
Postura como educador.....	44
Relação como o aluno: escuta e diálogo (tom de voz, modos de falar).....	45
Trabalho em equipe.....	46
Noções de ética e cidadania.....	49
Noções básicas de relações humanas.....	50
Noções de primeiros-socorros.....	52
Combate ao bullying (Lei nº 13.185/2015 – Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática).....	58
Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8.069/90: artigos 1º ao 6º, 15 ao 18-B, 53 ao 59, e 131 ao 137...	59
Constituição Federal – artigos 205 a 215.....	64

CONHECIMENTO E INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E JUVENIL. ORIENTAÇÃO QUANTO À HIGIENE E CUIDADOS COM A CRIANÇA.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: AFETIVIDADE, CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

Atualmente, tem-se falado sobre as causas e consequências da indisciplina, do pouco ou nenhum rendimento que conduz à evasão de crianças e jovens, de todas as classes, localidades, de tipos de escola (pública/privada), quase sempre com ênfase na figura do aluno e da família, minimizando o papel do professor, da escola e de outros elementos, também protagonistas e responsáveis por esses problemas.

A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

Apesar de Piaget e Vygotsky terem, em seus estudos, dado importância ao papel da afetividade no processo de aprendizagem, foi Wallon que trabalhou mais profundamente esta questão, colocando que a vida psíquica evolui a partir de três dimensões: motora, afetiva e psíquica, que coexistem, atuam e se desenvolvem de forma integrada.

Ao longo do trajeto elas alternam preponderâncias, e a afetividade reflui para dar espaço à intensa atividade cognitiva, assim que a maturação põe em ação o equipamento sensório-motor necessário à exploração da realidade. Para Wallon, "a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento". Para ele, a emoção, uma das dimensões da afetividade, é instrumento de sobrevivência inerente ao homem, é "fundamentalmente social" e "constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica".

Para Piaget a afetividade é uma energia impulsora das ações do sujeito, o que Wallon complementa dizendo: "a afetividade é um componente permanente da ação".

O desenvolvimento humano acontece em cinco estágios, nos quais são expressas as características de cada espécie e revelam todos os elementos que constituem a pessoa:

- impulsivo-emocional (de 0 a 1 ano): onde o sujeito revela sua afetividade por meio de movimentos, do toque, numa comunicação não-verbal;
- sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos): a criança já fala e anda, tendo o seu interesse voltado para os objetos, para o exterior, para a exploração do meio;
- personalismo (3 a 6 anos): fase da diferenciação, da formação do "eu", da descoberta de ser diferente do "outro";
- categorial (6 a 10 anos): organização do mundo em categorias leva a um melhor entendimento das diferenças entre o "eu" e o "outro";

- puberdade, adolescência (11 anos em diante): acontece uma nova crise de oposição, ou seja, o conflito eu-outro retorna, desta vez como busca de uma identidade autônoma, o que possibilita maior clareza de limites, de autonomia e de dependência. É nessa fase que o indivíduo se reconhece como ser único, com personalidade, com valores, com sentimentos.

Em todos os estágios do desenvolvimento humano, a Afetividade está presente em maior ou menor grau, haja vista a interação indispensável a esse processo, para a formação desse indivíduo como ser social, cultural e inserido, de fato, no meio em que vive.

1. A afetividade se expressa de três maneiras:

1. Emoção: exteriorização da afetividade, aparece desde o início da vida do ser humano e é expressa com movimentos de espasmos e contrações, liberando sensações de mal-estar ou bem-estar. Nessa teoria, a emoção é vista como indispensável à sobrevivência do ser, e, pela sua contagiosidade ela fornece o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos e supre a insuficiência da articulação cognitiva nos primórdios da história do ser e da espécie.
2. Sentimento: expressa a afetividade sem arrebatamento, com controle, pela mímica e também pela linguagem, o que o diferencia da emoção. Tem caráter cognitivo.
3. Paixão: está presente a partir da fase do personalismo e se caracteriza pelo autocontrole no domínio de uma situação, exteriorizando-se através de ciúmes e exigência de exclusividade, entre outros.

A afetividade, portanto, assim como o ato motor e a cognição, está presente durante toda a vida do sujeito devendo, pois, ser levada em conta em todo estudo sobre o desenvolvimento do ser humano, tanto no plano individual, como no social, cultural, cognitivo.

O educador francês Henry Wallon, ao estudar o desenvolvimento humano, não colocou a inteligência como o elemento mais importante desse processo, mas a atuação integrada de três dimensões psíquicas: a motora, a afetiva e a cognitiva, sendo que a evolução ocorre quando há uma integração entre o equipamento orgânico da pessoa e o meio em que ela vive, responsável por permitir/auxiliar o desenvolvimento das potencialidades próprias de cada um.

Todas as crianças, sejam quais forem suas origens familiares, sociais, étnicas, tem direito igual ao desenvolvimento máximo que sua personalidade comporta.

Tanto na Teoria de Piaget – Construtivismo, no Sócio-interacionismo de Vygotsky como na Teoria de Wallon, as interações – com objetos, com pessoas, com o meio -, são imprescindíveis para o desenvolvimento do ser humano.

Para Piaget, a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas.

Para Vygotsky, a história da sociedade e o desenvolvimento humano caminham juntos, sendo o conhecimento internalizado e transformado pela criança através da sua interação ou trocas sociais com as pessoas que a rodeiam.

A afetividade é elemento intrínseco do processo de desenvolvimento, mais especificamente da aprendizagem, o que acontece não só na escola, mas na família, na rua, nos momentos de diversão.

O ser humano, é movido pela afetividade, tanto na sua forma positiva quanto na negativa, ou seja, um elogio lhe afeta positivamente, enquanto uma reprimenda ou crítica lhe afeta negativamente, sendo que, nos dois casos, a afetividade opera como elemento de desenvolvimento no sentido de criar mecanismos de compreensão, aceitação, defesa ou administração das sensações desencadeadas.

Ao se falar em aprendizagem, deve-se ter em mente o processo ensino-aprendizagem, já que uma não acontece sem o outro e isso é a forma mais concreta do que se nomeia interação social, ou seja, não existe ensino-aprendizagem sem as interações, sem as trocas, sem o convívio, o que pode ser melhor vivenciado, intermediado, levado a cabo pela via da afetividade e a compreensão das suas implicações no processo.

O recurso da aprendizagem é a fusão com os outros. O processo ensino-aprendizagem exige respostas corporais, contatos epidérmicos, daí a importância de se ligar ao seu cuidador, que segure, carregue, embale. Através dessa fusão, a criança participa intensamente do ambiente e, apesar de percepções, sensações nebulosas, pouco claras, vai se familiarizando e apreendendo esse mundo, portanto, iniciando um processo de diferenciação.

No segundo estágio – sensorio-motor e projetivo – deve haver, por parte da família, a disposição de oferecer situações e espaços diversos a fim de que as crianças participem de forma igual, assim como a atenção para lhes responder sobre o mundo exterior, facilitando-lhes a diferenciação entre elas e os objetos.

No terceiro estágio – personalismo – é necessário que o processo ensino-aprendizagem ofereça à criança diferentes atividades, assim como a possibilidade dela escolher atividades que lhe sejam mais agradáveis. É importante das as respostas certas, assim como reconhecer e respeitar as diferenças que certamente irão aparecer. Nesse estágio o professor, se for o caso, deve mostrar que a criança é conhecida e reconhecida, viabilizando momentos de convivência com outras crianças de idades diferentes, com oportunidades para que elas se expressem.

No estágio categorial, início de fato do período escolar, a aprendizagem ocorre especialmente pela descoberta de diferenças e semelhanças entre objetos, imagens, ideias, com predomínio da razão, expressada em representações claras e precisas. É importante entender que todo novo conhecimento traz um período de imperícia que, com o tempo, se desmancha com as atividades propostas e se transforma em competência através da aprendizagem.

No último estágio – puberdade e adolescência – o recurso principal da aprendizagem do ponto de vista afetivo é a oposição que aprofunda e possibilita a identificação das diferenças entre ideias, sentimentos, valores próprios e do outro. Deve-se também permitir a expressão e discussão dessas diferenças de forma que resulte

em relações solidárias. Em todas as fases desse processo é importante a colocação de limites, que facilitarão a vivência, garantindo o bem-estar de todos.

O professor também é afetado pelo meio, pelas interações – pela emoção, sentimento e paixão –, mas, como adulto, tem maiores recursos para reagir de forma equilibrada, controlada, para assim colaborar na solução dos conflitos, entendendo que a qualidade da relação, conseqüentemente da aprendizagem, é avaliada pela forma como foram resolvidos os conflitos.

Há que se entender que uma dificuldade de aprendizagem se constitui, também, de uma dificuldade de ensino, não cabendo, aí, culpados ou inocentes, pois todos têm igual responsabilidade no sucesso/fracasso do processo.

Com a crescente desvalorização do trabalho docente, do professor como profissional, da Escola como instituição de formação – não só de instrução –, a educação está em crise de identidade, de objetivos, de comprometimento.

É urgente, a conscientização por parte do educador, da importância, sua como pessoa e da sua metodologia, da sua forma de trabalhar e da sua postura, da sua visão de aluno e de professor, para a formação do sujeito global, completo, com o atendimento das suas demandas cognitivas mas também afetivas, para que, na realidade, possa formar não só profissionais, mas cidadãos, pois serão estes que, de fato, construirão uma sociedade igualitária, justa e solidária.

Ao chegar à Escola, a criança já traz um arsenal de vivências e experiências – positivas e negativas –, que não podem ser negligenciadas pelo professor e demais agentes da instituição. E não se pode simplesmente dizer que “não sou responsável pelo que aconteceu antes de mim”, porque o “antes” tem influência no “depois” e o professor terá tudo a ver com isso.

O professor não é mais apenas o responsável por “ensinar” conteúdos, mas o responsável por ajudar o aluno a aprender e isso muda todo o processo, pois se não há aprendizagem, o fracasso é do aluno e do professor. E esse fracasso nem sempre estará relacionado à incompetência do professor, ausência ou deficiência de metodologias e recursos, ou à falta de atenção, indisciplina, “problemas” do aluno. Há um aspecto pouco percebido ou levado em conta por todos, e que pode ser o elemento que está faltando nesse processo e que é determinante para que ocorra a aprendizagem que se quer, e se consiga o sucesso que se busca: a Afetividade.

É sabido que a pobreza afetiva prejudica o sujeito, principalmente o jovem que, até por conta da impulsividade própria da idade, tende a arriscar-se de forma temerária já que lhe faltam boas e construtivas referências.

O professor, antes de “diagnosticar” o aluno como deficiente ou “com problemas”, deve buscar conhecê-lo melhor, por inteiro, para entendê-lo e assim ajudá-lo, numa troca significativa que conduz à aprendizagem de fato, e não só do aluno, mas também do professor, que atualmente deve se ver como mediador, facilitador. Para que haja um excelente aprendizado é necessário que o aluno não seja forçado a fazer nada, mas que aja por si só, por seus próprios esforços, pois na relação precisa existir respeito mútuo.

Os papéis da família e da escola com relação à educação das crianças, estão muito misturados e da mesma forma que a família espera que a escola resolva o “problema”, a escola pede que os pais disciplinem seus filhos. Daí que uma culpa a outra, o que não resolve a questão, já que é justamente essa criança que mais precisa de atenção, no caso, da escola.

É importante o professor saber sobre afetividade, pois que a emoção é contagiosa, daí que o comportamento do aluno influencia a dinâmica da sala de aula e a postura do professor e este deve estar preparado para colaborar na solução dos conflitos, lembrando que estes são parte importante do processo ensino-aprendizagem. A forma como o professor se coloca frente aos conflitos e como estes são resolvidos, reflete nas relações do aluno com o conhecimento e com os outros.

A autoridade e postura firme do educador abrem caminho para os acordos e ajustes porque fazem com que o aluno perceba que o educador é quem conduz, orienta, media e auxilia a turma, mas não o faz em regime de opressão. Crianças sentem o que isso significa e, na grande maioria das vezes, respondem positivamente a esta dinâmica. O educador que assim atua irradia segurança à criança, estimulando nela a criatividade, o poder de expressão, de demonstração de sentimentos, e colocando os limites necessários para o desempenho de todos, fazendo isso sempre baseado no bom senso.

A atuação do professor está intimamente ligada à sua formação inicial (graduação) e à formação continuada (extensão, especialização etc.) indispensáveis à sua capacitação para agir o mais adequadamente possível a fim de realizar um trabalho eficiente e prazeroso.

Todo trabalho, que se queira de qualidade, é mais custoso mas nem por isso mais difícil e Nunes alerta que um educador consciente busca a melhor maneira de levar seu aluno ao conhecimento, sendo não somente mestre, mas também, guia, amigo, parceiro, conselheiro e motivador. Agindo assim, ele fará com que os horizontes se abram cada vez mais, tornando a educação uma fonte de possibilidades onde se pode beber sem limites.

A escola comete erros porque desconhece as várias fases do desenvolvimento da mente humana; erra também por não conhecer conteúdos culturais que possam contextualizar concretamente os alunos e persevera no erro ainda mais, por desconhecer as histórias de vida de cada um.

Ajudar as crianças a desenvolver sua autoestima é a chave de uma aprendizagem bem-sucedida, que é o que todo professor deseja ou deveria desejar, sob pena de ele próprio não se orgulhar e nem se sentir feliz com o trabalho que realiza. O que também é uma questão de afetividade.

O papel da afetividade na educação não deve ser o de mero coadjuvante, mas sim o de ocupar o centro do palco junto aos conteúdos e métodos pedagógicos que fazem parte do currículo escolar formal, que por si só já contribuem inestimavelmente para o crescimento de crianças e jovens.

Sendo assim, há que se inserir definitivamente a afetividade como elemento integrador do processo de ensino-aprendizagem, de forma a contribuir decisivamente para o sucesso do processo como consequência da melhoria das relações em sala de aula.

De sorte que não se concebe o desenvolvimento do indivíduo, da sua intelectualidade, sem pensar na afetividade que é, como foi visto, a energia, o motor de impulso, que leva o sujeito para a frente e que o faz mais humano.

O indivíduo, como Ser social que é, necessita das interações para aprender, para se desenvolver; necessita dar e receber numa troca enriquecedora e que acontece desde o início da vida, na família, depois na escola, no trabalho, na vida social. A vivência da afetividade, portanto, tem vital importância no desenvolvimento do ser humano como um todo.

Tal entendimento, por parte da família e da escola, é vital para que problemas como indisciplina, desatenção, deficiência ou ausência de aprendizagem, tão comuns hoje em dia, possam ser evitados, minimizados ou mais adequadamente tratados.

O processo para uma aprendizagem eficaz depende de inúmeros fatores, dentre os quais, os mais prementes são: o talento do professor, o tipo intelectual do aluno, as oportunidades oferecidas pelo ambiente imediato da escola, perspectivas futuras de vida do aluno. A escola não pode mais ser considerada como uma simples máquina de alfabetização. Sua função não se restringe mais, como antigamente, à modesta tarefa de ensinar, sua tarefa é mais ampla e profunda, ou seja, deve levar o nosso aluno a ser mais crítico, mais compromissado e mais otimista em relação à aprendizagem, suas responsabilidades atuais são bem maiores.

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo, desde a mais tenra infância até a mais avançada velhice. Normalmente uma criança deve aprender a andar e a falar; depois a ler e escrever, aprendizagens básicas para atingir a cidadania e a participação ativa na sociedade.

Já os adultos precisam aprender habilidades ligadas a algum tipo de trabalho que lhes forneça a satisfação das suas necessidades básicas, algo que lhes garanta o sustento. As pessoas idosas embora nossa sociedade seja reticente quanto às suas capacidades de aprendizagem podem continuar aprendendo coisas complexas como um novo idioma ou ainda cursar uma faculdade e virem a exercer uma nova profissão.

O desenvolvimento geral do indivíduo será resultado de suas potencialidades genéticas e, sobretudo, das habilidades aprendidas durante as várias fases da vida. A aprendizagem está diretamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo. As passagens pelos estágios da vida são marcadas por constante aprendizagem.

Vivendo e aprendendo, diz a sabedoria popular, assim, os indivíduos tendem a melhorar suas realizações nas tarefas que a vida lhes impõe. A aprendizagem permite ao sujeito compreender melhor as coisas que estão à sua volta, seus companheiros, a natureza e a si mesmo, capacitando-o a ajustar-se ao seu ambiente físico e social.

A aprendizagem como um processo interno, mediado cognitivamente, mais do que como um produto direto do ambiente, de fatores externos ao aprendiz. Apresenta-se como o principal defensor do método de aprendizagem por descoberta (insight).

A teoria de Bruner apresenta muitos pontos semelhantes às teorias de Gestalt e de Piaget. Bruner considera a existência de estágios durante o desenvolvimento cognitivo e propõe explicações similares às de Piaget, quanto ao processo de aprendizagem. Atribui importância ao modo como o material a ser aprendido é disposto, assim como Gestalt, valorizando o conceito de estrutura e arranjos de ideias.

Aproveitar o potencial que o indivíduo traz e valorizar a curiosidade natural da criança são princípios que devem ser observados pelo educador.

A escola não deve perder de vista que a aprendizagem de um novo conceito envolve a interação com o já aprendido. Portanto, as experiências e vivências que o aluno traz consigo favorecem novas aprendizagens. Bruner chama a atenção para o fato de que as matérias ou disciplinas tais como estão organizadas nos currículos, constituem-se muitas vezes divisões artificiais do saber. Por isso, várias disciplinas possuem princípios comuns sem que os alunos, e algumas vezes os próprios professores, analisem tal fato, tornando o ensino uma repetição sem sentido, em que apenas respondem a comandos arbitrários, Bruner propõe o ensino pela descoberta.

O método da descoberta não só ensina a criança a resolver problemas da vida prática, como também garante a ela uma compreensão da estrutura fundamental do conhecimento, possibilitando assim economia no uso da memória, e a transferência da aprendizagem no sentido mais amplo e total.

Para que se garanta uma aprendizagem correta, o ensino deverá assegurar a aquisição e permanência do aprendido (memorização), de forma a facilitar a aprendizagem subsequente (transferência). Este é um método não estruturado, portanto o professor deve estar preparado para lidar com perguntas e situações diversas. O professor deve conhecer a fundo os conteúdos a serem tratados. Deve estar apto a conhecer respostas corretas e reconhecer quando e porque as respostas alternativas estão erradas. Também necessita saber esperar que os alunos cheguem à descoberta, sem apressá-los, mas garantindo a execução de um programa mínimo. Deve também ter cuidado para não promover um clima competitivo que gere, ansiedade e impeça alguns alunos de aprender.

O modelo de ensino e aprendizagem de David P. Ausubel (1980) caracteriza-se como um modelo cognitivo que apresenta peculiaridades bastante interessantes para os professores, pois centraliza-se, primordialmente, no processo de aprendizagem tal como ocorre em sala de aula. Para Ausubel, aprendizagem significa organização e integração do material aprendido na estrutura cognitiva, estrutura esta na qual essa organização e integração se processam.

Psicólogos e educadores têm demonstrado uma crescente preocupação com o modo como o indivíduo aprende e, desde Piaget. Assim, deve interessar à escola saber como criança, adolescentes e adultos elaboram seu conhecimento, haja vista que a aquisição do conhecimento é a questão fundamental da educação formal. A psicologia cognitiva preocupa responder estas questões estudando o dinamismo da consciência. A aprendizagem é,

portanto, a mudança que se preocupa com o eu interior ao passar de um estado inicial a um estado final. Implica normalmente uma interação do indivíduo com o meio, captando e processando os estímulos selecionados.

O ato de ensinar envolve sempre uma compreensão bem mais abrangente do que o espaço restrito do professor na sala de aula ou às atividades desenvolvidas pelos alunos. Tanto o professor quanto o aluno e a escola encontram-se em contextos mais globais que interferem no processo educativo e precisam ser levados em consideração na elaboração e execução do ensino.

Ensinar algo a alguém requer, sempre, duas coisas: uma visão de mundo (incluindo aqui os conteúdos da aprendizagem) e planejamento das ações (entendido como um processo de racionalização do ensino).

A prática de planejamento do ensino tem sido questionada quanto a sua validade como instrumento de melhoria qualitativa no processo de ensino como o trabalho do professor: a vivência do cotidiano escolar nos tem evidenciado situações bastante questionáveis neste sentido. Percebe-se, de início, que os objetivos educacionais propostos nos currículos dos cursos apresentam confusos e desvinculados da realidade social.

Os conteúdos a serem trabalhados, por sua vez, são definidos de forma autoritária, pois os professores, não participam dessa tarefa. Nessas condições, tendem a mostrar-se sem elos significativos com as experiências de vida dos alunos, seus interesses e necessidades.

De modo geral, no meio escolar, quando se faz referência a planejamento do ensino – aprendizagem, este se reduz ao processo através do qual são definidos os objetivos, o conteúdo programático, os procedimentos de ensino, os recursos didáticos, a sistemática de avaliação da aprendizagem, bem como a bibliografia básica a ser consultada no decorrer de um curso, série ou disciplina de estudo.

Com efeito, este é o padrão de planejamento adotado pela maioria dos professores e que passou a ser valorizado apenas em sua dimensão técnica. Desse modo, qualquer projeto de ensino – aprendizagem está ligado a este contexto e ao modo de cultura que orienta um modelo de homem e de mulher que pretendemos formar, para responder aos desafios desta sociedade. Por esta razão, pensamos que é de fundamental importância que os professores saibam que tipo de ser humano pretendem formar para esta sociedade, pois disto depende, em grande parte, as escolhas que fazemos pelos conteúdos que ensinamos, pela metodologia que optamos e pelas atitudes que assumimos diante dos alunos. De certo modo esta visão limitada ou potencializada o processo ensino-aprendizagem não depende das políticas públicas em curso, mas do projeto de formação cultural que possui o corpo docente e seu compromisso com objeto de estudo.

Como o ato pedagógico de ensino-aprendizagem constitui-se, ao longo prazo, num projeto de formação humana, propomos que esta formação seja orientada por um processo de autonomia que ocorra pela produção autônoma do conhecimento, como forma de promover a democratização dos saberes e como modo de elaborar a crítica da realidade existente. Isto quer dizer que só há crítica se houver produção autônoma do conhecimento elaborado através de uma prática efetiva da pesquisa.

Entende-se que é pela prática da pesquisa que exercitamos a reflexão sobre a realidade como forma de sistematizar metodologicamente nosso olhar sobre o mundo para podermos agir sobre os problemas. Isto quer dizer que não pesquisamos por pesquisar e nem refletimos por refletir. Tanto a reflexão quanto à pesquisa são meios pelos quais podemos agir como sujeitos transformadores da realidade social. Isto indica que nosso trabalho, como professores, é o de ensinar a aprender para que o conhecimento construído pela aprendizagem seja um poderoso instrumento de combate às formas de injustiças que se reproduzem no interior da sociedade.

O processo de assimilação é um dos conceitos fundamentais da teoria da instrução e do ensino. Permite-nos entender que o ato de aprender é um ato de conhecimento pelo qual assimilamos mentalmente os fatos, fenômenos e relações do mundo, da natureza e da sociedade, através do estudo das matérias de ensino. Nesse sentido, podemos dizer que a aprendizagem é uma relação cognitiva entre o sujeito e os objetos de conhecimento. A acomodação é que ajuda na reorganização e na modificação dos esquemas assimilatórios anteriores do indivíduo para ajustá-los a cada nova experiência, acomodando-as às estruturas mentais já existentes. Portanto, a adaptação é o equilíbrio entre assimilação e acomodação, e acarreta uma mudança no indivíduo. A inteligência desempenha uma função adaptativa, pois é através dela que o indivíduo coleta as informações do meio e as reorganiza, de forma a compreender melhor a realidade em que vive, nela agi, transformando.

A inteligência é adaptação na sua forma mais elevada, isto é, o desenvolvimento mental, em sua organização progressiva, é uma forma de adaptação sempre mais precisa à realidade. É preciso ter sempre em mente que Piaget usa a palavra adaptação no sentido em que é usado pela Biologia, ou seja, uma modificação que ocorre no indivíduo em decorrência de sua interação com o meio. Portanto, é no processo de construção do conhecimento e na aquisição de saberes que devemos fazer com que o aluno seja motivado a desenvolver sua aprendizagem e ao mesmo tempo superar as dificuldades que sentem em assimilar o conhecimento adquirido.

Já o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal [ZDP] que representa o potencial de aprendizagem da criança, é definido pela diferença entre a sua capacidade de resolver problemas sozinho e com a ajuda um parceiro mais experiente. Com o auxílio de um mediador, as crianças podem desenvolver-se mais do que o conseguiriam fazer por si sós.

Vygotsky defende que a criança aprende melhor quando é confrontada com tarefas que impliquem um desafio cognitivo não muito discrepante, ou seja, que se situem nesta zona de desenvolvimento próximo. É função do mediador favorecer este tipo de aprendizagem fornecendo à criança situações e contextos culturais que lhe permitam desenvolver as suas estruturas psicológicas passando das habilidades parciais para as habilidades totais.

No desenvolvimento, a imitação e o ensino desempenham um papel de primeira importância. Põe em evidência as qualidades especificamente humanas do cérebro e conduzem a criança a atingir novos níveis de desenvolvi-

mento. A criança fará amanhã sozinha o que hoje é capaz de fazer em cooperação. Por conseguinte, o único tipo correto de pedagogia é aquele que avança relativamente ao desenvolvimento e que o guia; deve ter por objetivo não as funções maduras, mas as funções em vias de maturação.

De acordo com Vygotsky, os adultos (ou pares mais desenvolvidos) devem ajudar a dirigir e organizar a aprendizagem de uma criança até que ela possa aprender e internalizar o aprendido. Essa orientação é muito eficaz para ajudar as crianças a atravessarem a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), a lacuna entre o que elas já são capazes de fazer e o que não estão totalmente prontas para fazer sozinhas.

As crianças na ZDP para uma determinada tarefa quase podem realizá-la sozinhas, mas não totalmente. Com a orientação correta, entretanto, elas podem realizá-la com êxito. Durante o trabalho em conjunto, a responsabilidade pela direção e pelo monitoramento da aprendizagem gradualmente passa para a criança.

Para Vygotsky, a relação entre pensamento e linguagem é estreita. A linguagem (verbal, gestual e escrita) é nosso instrumento de relação com os outros e, por isso, é importantíssima na nossa constituição como sujeitos. Para além disso, é através da linguagem que aprendemos a pensar, passando das funções psicológicas elementares. Também valoriza o papel do jogo na exploração de situações na ZDP.

O impacto de Lev Vygotsky nos meios educacionais ocidentais foi tremendo, comparável à influência e popularidade de Jean Piaget. Faz parte de uma galeria de gurus educacionais com enorme aceitação nas escolas de educação e que influenciaram, na Europa Ocidental, as políticas e orientações educativas nas últimas três décadas do século passado.



EXERCÍCIO COMENTADO

1. SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, TECNOLOGIA E GESTÃO DE SALVADOR – BA - PROFESSOR – SUPERIOR – CESGRANRIO - 2010

O conjunto de princípios para explicar a aprendizagem constitui o que se denomina teorias da aprendizagem. Nessa perspectiva, conclui-se corretamente que a teoria:

- Sociocultural tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente em processos de relações sociais, com a ajuda de pessoas mais experientes.
- Sociocultural tem como base a ideia de que a aprendizagem é diretamente ligada à maturação e à inteligência emocional dos sujeitos aprendentes.
- Comportamentalista tem como base a ideia de que a aprendizagem é processo subjetivo diretamente ligado às estruturas psicogenéticas dos sujeitos.
- Genética tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente baseada nas relações sociais e culturais dos sujeitos no processo de desenvolvimento de suas capacidades e funções.
- Genética tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente baseada em processos ambientais e estímulos que ali se façam presentes.

Resposta: Letra A. De acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky, as interações são a base para que o indivíduo consiga compreender (por meio da internalização) as representações mentais de seu grupo social - aprendendo, portanto. A construção do conhecimento ocorre primeiro no plano externo e social (com outras pessoas) para depois ocorrer no plano interno e individual. Nesse processo, a sociedade e, principalmente, seus integrantes mais experientes (adultos, em geral, e professores, em particular) são parte fundamental para a estruturação de que e como aprender.

ORIENTAÇÃO QUANTO À HIGIENE E CUIDADOS COM A CRIANÇA

A escola ou a creche, geralmente, é a extensão de casa principalmente para as crianças na educação infantil. Os hábitos e as manias que elas têm em casa são repetidos na escola e, por isso, é importante que alguns hábitos sejam reforçados.

É importante que a higiene na escola seja incentivada e não apenas comentada ou ensinada. De acordo com o Ministério da Educação: A educação não deve se limitar a apenas informar, pois somente se tornará efetiva quando promover mudanças de comportamentos. A comunidade escolar não deve apenas contribuir para que os alunos adquiram conhecimentos relacionados com a saúde. Uma coisa é ensinar higiene e saúde. Outra coisa é agir no sentido de que todos os que estão no ambiente escolar adquiram, reforcem ou melhorem hábitos, atitudes e conhecimentos relacionados com higiene e saúde.

A definição de saúde para a Organização Mundial da Saúde (OMS) é o de completo bem-estar. O MEC explica que: Isso significa estar bem nos aspectos físico, mental e social, saúde não é apenas a ausência de doenças e, sim, um bem que pertence ao indivíduo e à coletividade. É, também, relacionada com a qualidade de vida da sua comunidade e de sua família.

Os hábitos de higiene na escola que devem ser reforçados vão, desde ensinar as crianças a lavarem as mãos, a escovarem os dentes até explicar a importância de lavar as frutas antes de comê-las. Cuidados com a água e com os alimentos da cantina escolar também são importantes quesitos quando se fala em higiene na escola.

A higiene é o conjunto de meios que utilizamos para manter condições adequadas a nossa saúde e ao meio em que vivemos.

Devemos ter bons hábitos de higiene diários como a lavagem corporal, alimentação saudável, vestuário e calçado limpos, descanso diário e a prática de exercício físico.

Toda criança precisa saber que os bons hábitos de higiene pessoal são:

Tomar banho todos os dias mantendo o nosso corpo limpo.

Cortar as unhas e deixá-las limpas

Lavar as mãos antes das refeições e após ir ao banheiro.

Lavar e pentear os cabelos todos os dias evitando o aparecimento de piolhos e outras doenças.

Escovar os dentes ao levantar, depois das refeições e ao deitar.

Usar fio dental e visitar o dentista regularmente.

Dar descarga e tampar o vaso sanitário após usá-lo.

Manter o ambiente limpo e organizado.

A educação sobre higiene infantil é necessária para que a criança seja condicionada a uma rotina de disciplina e organização, até que ela possa estar apta a cuidar das tarefas sozinhas e de forma independente. Por isso é imprescindível a intervenção dos pais nos horários da escola, inclusive para tomar banho, comer, escovar os dentes e dormir.

Pode parecer chato fazer tudo igual, todos os dias e no mesmo horário, mas essa rotina faz bem para o desenvolvimento dos pequenos, garante especialistas.

Em casa, os pais devem criar hábitos como lavar as mãos antes de sentar à mesa, escovar os dentes antes de dormir e usar o fio dental. Com o tempo, eles vão se acostumar a essas atividades e vão fazê-las sem pensar.

Ser responsável pela própria higiene é um passo importante na vida da criança para a conquista da independência, e é algo que não acontece da noite para o dia.

As crianças precisam entender a importância de realizar determinada ação e avaliar as consequências das escolhas. Depois de aprender algo, a tendência é que os pequenos queiram fazer tudo sozinhos, pois ficam satisfeitos com o próprio progresso.

Vale destacar que não há uma idade certa da criança começar sozinha a cuidar da própria higiene pessoal. Para aprender, os pequenos precisam de exemplos e repetição, por isso os pais podem e devem auxiliar e completar o serviço caso a criança não consiga pentear o cabelo ou escovar os dentes.

1. As crianças devem aprender:

Escovar os dentes: Os pais devem explicar a maneira correta de fazê-lo, como escovar a língua e de que forma usar o fio dental. Nos primeiros dias, é bom ficar de olho para ver se seu filho faz certo. Depois, deixe-o fazer sozinho, mas fiscalize, veja se está bem feito. Com o tempo ele entenderá que poderá fazer totalmente sozinho.

Lavar as mãos: Até os quatro anos, os pais devem levar a criança para lavar as mãos antes das refeições, depois de usar o banheiro e quando chegar da rua. Depois dessa idade, podem apenas reforçar o recado, mas deixando que o façam. Lembre-se de ensinar cada passo - água, sabão, enxágua e enxuga.

Pentear os cabelos: Para os meninos, essa tarefa é mais fácil; as meninas precisam de mais atenção. O importante é ensinar desde cedo a pentear o cabelo ao acordar e depois do banho.

Tomar banho: É preciso que a criança tenha uma hora marcada para tomar o banho e ter seus próprios utensílios, como sabonetes, xampu, condicionador e toalhas, que devem estar sempre ao alcance quando estão aprendendo a tomar banho sozinhas. Os pais devem mostrar a maneira certa de lavar as partes íntimas, os pés e todo o corpo. Elas precisam de auxílio até uns seis anos, quando podem exercer essa atividade totalmente sozinhas.

A escola possui um papel fundamental no ensino da higiene pessoal principalmente em comunidades mais carentes em que o tema nem sequer é comentado.

Os professores devem explicar sobre o tema para os alunos utilizando o material de apoio escolar. A aula pode ser iniciada com perguntas introduzindo o tema. Assim que terminada a explicação iniciar as atividades.

Abordar sobre o conteúdo a ser ensinado: O conteúdo programático não pode ser muito extenso, pois o aluno se dispersa e perde o seu interesse. Explicar um pouco a cada dia, de forma bem clara e objetiva é o ideal. A linguagem precisa se adequar a realidade do aluno.

O professor pode contar história sobre noções de higiene: pode fazer uma roda na sala de aula e iniciar uma história sobre noções de higiene. Após a leitura, o professor inicia uma conversa sobre o tema para verificar se os alunos entenderam os conceitos que foram passados.

Segundo aspectos contidos nos PCNs, na infância, as crianças podem verificar que, sob orientação de um adulto, são capazes de cuidar da sua higiene. Lembra-se, além disso, que é na infância que se inicia a consciência acerca do desenho comum do corpo. Nesta totalidade, com base nos conteúdos de ciências naturais postos nos PCNs se pretendeu desenvolver aspectos que envolvem a compreensão da higiene pessoal em crianças da educação infantil. No entanto, a higienização na creche necessita da adoção alguns exemplos para que possam ser repassados para as crianças por meio de hábitos.

O RCNEI expõe o estilo educativo do acolhimento à criança de 0 a 6 anos, o qual a creche (0 a 3 anos) admite o papel de dar assistência, uma vez que era avaliada como elemento de resolução para problemas sócio-culturais das crianças menos favorecidas para compartilhar junto com a pré-escola (4 a 6 anos), o modo educacional caracterizado e que não exista separação de classe social em seu atendimento. Objetivos postos no RCNEI foram organizados com fundamento no que é sugerido na LDB 9394/96, e os julgamentos de criança, cuidar, educar e brincar, estabelecidos e preparados neste referencial, dentre eles, destaca-se - Desenvolver e valorizar hábitos de cuidado com a própria saúde e do próximo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI também assinala o cuidado como atividade permanente e essencial, ao firmá-lo como um dos componentes da proposta curricular da educação infantil. O que se almeja, de acordo com o Referencial, não é a simples transposição do cuidado doméstico para o ambiente institucional, mas sim a construção de uma prática de atendimento cujo princípio seja garantir as melhores oportunidades de desenvolvimento às crianças.

A grandeza do cuidar se manifesta proferida ao dito nos RCNEI, no entanto pôde-se perceber que as instituições de educação infantil apresentam uma visão no sentido dar proteger as crianças as quais, também estabelecem hábitos saudáveis que precisam ser aprendidos por estas, nas relações do dia a dia. Deste modo, o cuidar é pertinente a um aprendizado que a criança recebe desde os momentos que se inicia a interação com o diferente, tornando-se necessário instigar suas dimensões desde pequenos.

A instituição de educação infantil precisa proporcionar à criança a constituição de hábitos de higiene e procedimentos corporais que conservem sua saúde o qual o educador pode exercer enorme desempenho neste

processo de aprendizado. É sábio o conhecimento a respeito das diferentes compreensões de saúde advindas de uma boa condição de higiene que permeiam o ambiente das creches, sucedidas das considerações elaboradas pelas educadoras e profissionais que trabalham nas instituições, como construção de inclusão das atuações ali ampliadas. Finalmente, pode-se articular que educação e a saúde precisam causar o discernimento de identidade individual, dignidade, responsabilidade, solidariedade, responsabilidade familiar e comunitária que são vontades e esperanças por uma vida melhor. Contudo, os entendimentos que relacionam saúde às regras de higiene têm aspecto individualista e se tratando das creches, de certa forma, são dependentes onde estão ligados a uma boa qualidade de vida.

Especialistas são unânimes ao dizer que no dia dos pequenos os cuidados e a Educação devem ser articulados.

Para que os bebês estejam bem acolhidos e preparados para uma rotina cheia de descobertas, desafios e aprendizagens, é preciso um olhar atento às questões de higiene. E isso não tem a ver só com a limpeza do ambiente, dos objetos e dos brinquedos. Envolve também o modo como as crianças se relacionam com elas mesmas, com as outras, com o espaço ao redor e com as tarefas cotidianas. Isso inclui a hora do banho e de dormir.

A permanência em ambientes fechados (que aumenta a concentração de germes) e as mãos mal lavadas (que disseminam agentes causadores de doenças) estão entre os principais problemas das creches hoje.

Alguns hábitos de higiene ajudam a prevenir gripe, diarreia, piolho e outros males. Em todos os casos, é importante que as tarefas sejam divididas entre o professor e o auxiliar. Embora seja importante trabalhar a questão da higiene com zelo, vale lembrar que nenhum tipo de exagero é bem-vindo.

Colocar em prática todos esses hábitos ensina comportamentos adequados aos bebês.

A escola deve seguir algumas recomendações para hábitos saudáveis.

2. Durante o soninho:

- Manter as portas e as janelas abertas, inclusive nos dias frios, para evitar o aumento de germes no ar, o que facilita a transmissão de doenças.
- Garantir que entre os colchonetes haja meio metro de distância.
- Dispor os bebês em posições opostas: a cabeça de um não deve ficar próxima à do outro.
- Assegurar que todos tenham fronha e lençóis próprios e identificados, assim como chupetas e paninhos.
- Auxiliar as crianças a fazer a higiene nasal antes de dormir.
- Lavar as chupetas após o uso com água e detergente e guarde-as em potes individuais.

3. Durante troca da fralda:

- Lavar as mãos antes e depois, evitando a contaminação própria e entre os bebês. Eles também devem ter as mãos lavadas, pois existe a chance de tocar nas secreções enquanto são limpos e trocados.

- Manter o cesto de lixo (com pedal) próximo e descartar as fraldas sujas tão logo sejam retiradas.
- Evitar fraldas de pano. É difícil acondicionar as usadas para que sejam enviadas à casa das crianças. A pré-lavagem também não é recomendada, pois há o risco de contaminação.
- Limpar o colchonete sempre antes e depois de cada troca com água e sabão. Outro procedimento possível é forrá-lo com uma toalha de uso individual (que deve ser substituída todos os dias) e, sobre ela, colocar papel toalha.
- Usar luvas descartáveis só se houver machucados na criança ou em você. Mesmo assim, lavar bem as mãos antes e depois.

4. Durante o banho:

- Garantir o uso de toalhas individuais, que devem ser penduradas em cabideiros, identificadas e separadas umas das outras. A lavagem pode ser feita na casa das crianças ou na creche a cada dois ou três dias ou sempre que houver a necessidade.
- Assegurar que os pentes também sejam de uso individual e guarda-los em bolsas identificadas.
- Se o bebê estiver com a fralda muito suja, remover as fezes com lenços umedecidos ou água corrente e só então coloque-o na banheira.
- Banhar os pequenos com as mãos. Buchas e esponjas podem machucar ou transmitir doenças.
- Lavar a banheira com água e detergente depois de cada banho.

5. Durante escovação dos dentes:

- Para supervisionar a escovação da turma inteira, forme grupos com no máximo cinco integrantes.
- Auxilie as crianças a escovar os dentes, orientando os movimentos.
- Ensine aos pequenos que as escovas são de uso pessoal e descarte as que eventualmente forem trocadas entre eles.
- Os porta-escovas devem ser individuais e identificados e permitir que elas permaneçam secas e arejadas.
- Para enxaguar a boca, cada criança deve usar o próprio copo plástico.
- Troque as escovas de dente a cada três ou quatro meses.

6. Durante a lavagem das mãos:

- Lavar as mãos com água e sabonete em abundância e ensinar as crianças a fazer o mesmo ao chegar à creche, antes das refeições, depois de ir ao banheiro ou de trocar a fralda e na volta do parque. A limpeza deve incluir as palmas, os dorsos, todos os dedos, as unhas e os punhos.
- Para a secagem, dê preferência a toalhas de papel descartáveis. Se apenas as de tecido estiverem disponíveis, garanta que sejam para uso individual. Nesse caso, é fundamental que sejam trocadas com frequência a fim de serem lavadas e secas antes de serem usadas novamente.

- Combinar com todos os profissionais da creche envolvidos no preparo e na manipulação dos alimentos servidos que eles lavem as mãos em pias específicas para a tarefa.
- Orientar a comunidade - o que inclui os pais dos bebês - a limpar as mãos ao entrar na creche, com água e sabão ou com álcool gel.

7. Durante a alimentação:

- Deixar os alimentos esfriar à temperatura ambiente. Não assopre, pois isso aumenta a chance de contaminações.
- Identificar as mamadeiras com o nome dos bebês.
- Levar as crianças para o refeitório em grupos pequenos, evitando que fiquem aglomeradas enquanto se alimentam. Assim, todas podem aproveitar o momento e receber ajuda para aprender hábitos à mesa, como se servir e usar talheres.
- Reservar um espaço para que as mães amamentem os bebês, distante dos locais de troca de fralda e de banho.
- Certificar que todos lavem as mãos antes das refeições, inclusive os bebês que tomam mamadeira ou mamam no peito.

8. Durante a retirada das fraldas:

- Garantir que as crianças usem penicos, vasos de tamanho adequado ou com tampas adaptadas.
- Estabelecer uma rotina de várias idas ao banheiro para que os pequenos se acostumem.
- Os penicos devem ser colocados sempre no banheiro, distantes do vaso sanitário e do cesto de lixo. O fundo deles deve ser forrado com papel higiênico. Terminado o uso, o conteúdo precisa ser despejado no vaso, e o objeto, lavado.
- Ajudar as crianças a se limpar com papel higiênico (ou chuveirinho, se necessário), bem como a lavar as mãos em seguida.

9. Durante as atividades:

- Diariamente, solicitar que a equipe de limpeza higienize os brinquedos depois de a criança usá-los. Coloque os materiais, a cada período de atividades, em um gaveteiro plástico, a ser retirado pelos funcionários. Assim, todos poderão ser lavados com água e sabão e colocados para secar ao ar livre. Enquanto isso, os pequenos poderão usar uma nova leva de brinquedos.
- Assegurar a ventilação dos ambientes que os pequenos frequentam, bem como a alternância entre momentos de atividades internas e externas, evitando que as crianças passem longos períodos em um único ambiente fechado, o que aumenta a chance de transmissão de males como gripes, resfriados e infecções.



EXERCÍCIOS COMENTADOS

1. PREFEITURA DE SÃO LUÍS – MA – CUIDADOR ESCOLAR – NÍVEL MÉDIO – BANCA CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS UNB (CESPE) 2017

Assinale a opção que apresenta um hábito higiênico simples que, ao ser adotado pelo cuidador, previne a transmissão de doenças infecciosas durante a troca de fralda de bebês em instituições de educação infantil.

- a) higienização dos colchonetes de troca de fraldas uma vez por dia
- b) descarte das fraldas sujas em cesto de lixo posicionado sobre o balcão de higienização da criança
- c) higienização das mãos antes e depois do manuseio de cada bebê
- d) utilização de luvas descartáveis novas a cada novo contato com diferentes bebês
- e) utilização de fraldas de pano pré lavadas em cada troca

Resposta: Letra C. Durante a troca de fraldas recomendado lavar as mãos antes e depois, evitando a contaminação própria e entre os bebês. As crianças também devem ter as mãos lavadas, pois existe a chance de tocarem nas secreções enquanto são limpos e trocados.

2. PREFEITURA DE SÃO LUÍS – MA – CUIDADOR ESCOLAR – NÍVEL MÉDIO – BANCA CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS UNB (CESPE) 2017

Um hábito higiênico simples que, ao ser adotado pelo cuidador no banho das crianças, previne a disseminação de doenças infecciosas em creches consiste em

- a) utilizar as mãos, em detrimento de buchas e esponjas, para dar banho no bebê.
- b) utilizar pentes ou escovas coletivas para pentear os cabelos dos bebês.
- c) higienizar a banheira com álcool a 40% após o banho do bebê.
- d) dar banho em mais de um bebê ao mesmo tempo.
- e) utilizar a mesma toalha para enxugar mais de um bebê.

Resposta: Letra A. Deve se banhar os pequenos com as mãos. Buchas e esponjas podem machucar ou transmitir doenças.

ORGANIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR. ORGANIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS.

De acordo com o artigo 29 da LDB lei nº9394/96 a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e atende crianças de até 5 anos em creches, tendo como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das mesmas, proporcionando às crianças dessa

faixa etária o bem-estar físico, afetivo-social e intelectual, por meio de atividades lúdicas que criam oportunidades de desenvolvimento, a fim de estimular a curiosidade, a espontaneidade e a harmonia.

A criança é um sujeito histórico e de direitos, ela se desenvolve pelas relações e práticas educativas e pelas interações com adultos e outras crianças. Dessa forma, é importante refletir a organização do meio em que a criança está inserida. A organização do trabalho pedagógico deve fazer com que a criança se aproprie do mundo dos objetos e das relações. A criança deve estar num ambiente onde se sinta acolhida, segura e satisfeita, capaz de lidar com seus anseios, num ambiente rico em experiências, essencial para a construção de sua identidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.18) descrevem que a proposta pedagógica “deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens.”

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades.

É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte.

A fim de possibilitar às crianças um ambiente onde elas possam interagir, brincar, se expressar, se divertir, ampliar o vocabulário, a linguagem escrita e a oral, desenvolver a coordenação motora fina e ampla, entre outros aspectos, o educador deve, desde o início do ano letivo, organizar o espaço pedagógico (a sala de aula, demais espaços da escola, e outros espaços que a comunidade possa oferecer), esta organização do espaço pedagógico chamamos de rotina, e consideramos que, dentre inúmeras possibilidades, a rotina deve oferecer às crianças momentos onde elas possam desenvolver as diferentes atividades.

Em relação às atividades pedagógicas aplicadas às crianças no contexto da educação infantil, é necessário que o professor realize o planejamento seguindo o tempo e a rotina pré-estabelecida pela direção e coordenação pedagógica, e principalmente que as atividades planejadas estejam de acordo com as especificidades de cada faixa etária, por exemplo, não pode aplicar uma atividade de leitura de vogais as crianças de um ano que está na fase garatuja.

Cada criança possui sua individualidade, seu ritmo, necessitam de atenção e cuidado para se desenvolver e para que isso ocorra com êxito devemos organizar o espaço escolar para que seja agradável e favoreça o ensi-

no-aprendizagem às elas, pois a criança é um ser social e necessita do contato com o outro para desenvolver suas habilidades.

A rotina da educação infantil tem que ser aberta e flexível, com atividades diversificadas realizadas em tempos e espaços diferentes, por esse motivo a elaboração do plano de aula diário é essencial sendo esse a base para o ensino-aprendizagem, e deve incluir todas as necessidades básicas das crianças e estimular seu pleno desenvolvimento.

As atividades oferecidas devem ser de acordo com a idade e particularidades das crianças, a avaliação deve ser realizada pela observação, de forma contínua e sistemática, sem forma de julgamento ou eliminação, para não prejudicar o a formação das mesmas.

Para que a rotina pedagógica da Educação Infantil seja completa é necessário ter como base o ato de cuidar e educar, pois é importante desenvolver o pedagógico desde a hora em que se está trocando a fralda, alimentando a criança, no momento da higiene, todos esses aspectos, devem ser trabalhados dentro do aspecto educativo expondo as formas, os significados, quando realizamos estas atividades é preciso conversar com a criança a respeito da necessidade daquele procedimento e já incentivando que ela tente fazer sozinha, para assim ir trabalhando a identidade, a independência e autonomia.

Para vencer os desafios se faz necessário um educador que trabalhe com conteúdos de naturezas diversas, abrangendo desde cuidados básicos e essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Exemplos de como educar cuidando e vice versa: o professor quando prepara a aula que dará noção de direção para as crianças, ao mesmo tempo em que está construindo conceitos de direção, também automaticamente cuidará do aspecto psicomotor, a linguagem oral, a coordenação motora ampla; já na hora do banho- desfrutar o prazer da água, trabalhar a identidade, ensinar as partes do corpo, trabalhar o desenvolvimento autônomo de uma série de habilidades, como: despir, lavar, enxugar, vestir e calçar a si próprias.

Momentos como: afetividade, sono, alimentação, troca de fraldas, representam tempos e espaços privilegiados de contato; brincar de faz de conta, ouvir música, dançar, pular, interagir, socializar, sorrir, etc. Todas essas situações são maneiras de trabalhar o cuidar e o educar dentro da rotina da educação infantil.

O professor deve planejar suas aulas seguindo a rotina sempre com objetivo de proporcionar diversas experiências às crianças, por esse motivo durante a aula o professor deve oportunizar a hora da roda para conversas informais sobre conteúdos, momento para revisar algum conteúdo, ou até mesmo para conversarem sobre suas vivências, quando os alunos forem maiores.

A hora da atividade nesse momento é necessária para explicação do conteúdo o qual será desenvolvido determinada atividade pedagógica, organizar as crianças de acordo com a atividade a ser aplicada, se em grupos ou individual, em algumas situações as atividades podem ser planejadas e executadas foras da sala, em um passeio, por exemplo, para observar as árvores no dia da árvore, ou as flores na Primavera, ou uma visita ao centro para ver os semáforos na semana do Trânsito.

A hora da História - a infância é a fase para a criança desenvolver o interesse pela leitura, e as escolas de educação infantil são os locais propícios para o desenvolvimento da aprendizagem. Por essa razão faz se necessário incluir a contação no plano de aula diário.

O professor deve incentivar a leitura, mas sempre com muito cuidado, pois se deve cuidar diversos aspectos como, por exemplo, o ambiente, a seleção do livro adequado à idade, a forma de contar. Na rotina da educação infantil contar histórias é um extraordinário meio de trabalho para o professor, nesta fase a criança passa por inúmeras transformações, e começa a adquirir novas habilidades e conceitos, é a fase de aquisição de conhecimentos, por esse motivo, ao incentivar a criança a ficar em contato com livros e ouvir histórias está possibilitando a elas o pleno desenvolvimento cognitivo, imaginário, desenvolve seus sentimentos e emoções, através da contação de histórias vê-se o prazer e a felicidade que a criança sente.

A hora da brincadeira é o processo de educação da criança e temos que reconhecer o brincar em toda a sua possibilidade e o seu potencial educativo. É necessário que os educadores infantis realizem um vasto trabalho para informar à sociedade que o "brincar" não é uma perda de tempo, mas um processo pelo qual a criança deve passar.

O papel do professor de educação infantil na brincadeira é essencial na estruturação, na oportunidade, na intervenção, na observação, no favorecimento do brincar da criança na escola.

A brincadeira é, sem dúvida, uma ação educativa para infância e deve ser considerada com todos os seus atributos na Educação Infantil e sem a participação do professor, ela não encontrará a sua total realização, o educador deve propiciar o brincar todos os dias, em formatos diferenciados e de forma livre ou dirigida, observando e participando.

A hora do lanche, da higiene bucal e corporal é muito importante para o professor fazer com que as crianças aprendam de forma prazerosa e lúdica os hábitos e práticas de higiene, incentivando-as a conhecer e a cuidar do próprio corpo, promover uma conversa informal com as crianças sobre a importância de tomar banho, pentear os cabelos, usar roupas limpas, escovar os dentes, lavar as mãos ao usar o banheiro e antes das refeições, etc. desenvolver a socialização, o respeito entre si, desenvolver a autonomia e a identidade, entre outros aspectos.

São importantes os diferentes momentos que são organizados e que caracterizam a rotina da sala, pois se percebe que a organização reflete na construção de diferentes aprendizagens, e a forma como essa organização é executada interfere na formação das novas gerações e nas práticas pedagógicas.

O professor precisa estar em constante reflexão diante de seu trabalho. É necessário conhecer a realidade das crianças, bem como organizar o tempo e o espaço, para que o trabalho pedagógico possa ser realizado de forma significativa. Portanto, paralelo ao espaço e os materiais, deve-se pensar na organização da rotina, já que a ordem e a sequência das atividades contribuem para a criança sentir-se segura e compreender o contexto em que está vivenciando.